

NOSSA AGECEF

O Jornal da Associação dos Gestores da Caixa - Bahia

Nº 38 - Outubro de 2017



Presidente: Antônio Vianna

CAIXA

No olho do furacão



Asfixiado, governo Temer aumenta a ofensiva contra as estatais brasileiras.

Plano agora é privatizar a Caixa. Venda coloca em risco políticas públicas realizadas pelo banco. Somente a forte reação popular pode impedir.

Páginas 2 e 3



Governo Temer quer privatizar a

As denúncias dos empregados da Caixa se confirmam aos poucos. O governo de Michel Temer quer privatizar o principal banco público do país. O anúncio deve acontecer ainda neste ano, revela o portal especializado em informação econômica, Relatório Reservado.

A venda da instituição financeira entra na pauta de discussões tão logo termine o processo de desestatização da Eletrobras e faz parte do maior pacote de privatizações desde o governo de Fernando Henrique Cardo-

so (1995-2002), responsável pela maior onda de desestatização do país.

De acordo com a notícia, somente com a privatização da Caixa, as contas públicas podem voltar ao equilíbrio. A direção da empresa não confirma a informação, no entanto também não nega.

A reestruturação da instituição financeira, iniciada no ano passado, dava indícios claros dos objetivos do governo Temer. Setores importantes do banco foram extintos, o quadro de empregados

reduzido, assim como o número de agências. Centenas de ban-

cários estão perdendo as comissões, por conta da mudança de

Audiência debate bancos públicos

Além da Caixa, os demais bancos públicos também são desmontados. As consequências para o país são muitas. O assunto foi debatido em audiência pública, realizada no dia 9, na Assembleia Legislativa da Bahia, CAB.

BB, BNB, BNDES e Caixa são responsáveis por programas de inclusão social, pelo fomento da indústria, e oferta de crédito aos micro e pequenos empresários.

Mas, embora sejam essenciais,

o desmonte segue acelerado. Desta forma, agências são fechadas, setores extintos e o quadro de empregados reduzidos.

Na Bahia, são menos 1.700 bancários nas agências. Segundo outros dados apresentados durante audiência, do total de R\$ 61 bilhões dos recursos investidos pelos bancos no país, R\$ 49 bilhões são dos públicos.

A AGECEF-BA (Associação de Gestores da Caixa) também esteve presente nas discussões.



Defesa da FUNCEF

Além da Caixa, a FUNCEF também corre risco. São muitos os problemas enfrentados pelos participantes. No Congresso Nacional tramita um PLP 268/16 que propõe alteração na Lei Complementar 108, para a redução da presença dos trabalhadores na gestão dos fundos de pensão. A medida representa uma

grande perda aos participantes.

Outra questão envolve o contencioso, ou seja, o passivo trabalhista gerado pela Caixa, que já representa um prejuízo de R\$ 2,4 bilhões e que é pago pelos participantes por meio das contribuições extraordinárias do equacionamento.

O maior impacto se dá no



Antes de vender, Caixa pode se tornar Sociedade Anônima

A privatização não é a única ameaça à Caixa. O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, e o presidente do banco, Gilberto Occhi, tentam aprovar um novo estatuto com o objetivo de transformar a instituição em Sociedade Anônima, abrindo caminho para a abertura de capital.

A mudança só não foi votada pelo Conselho de Administração,

em decorrência da forte reação dos empregados. Na Bahia, a AGECEF tem participado ativamente das atividades.

São vários os pontos polêmicos do projeto, apresentado há pouco mais de um mês pelos conselheiros que representam o governo. Destaque para o discurso da "governança" mais eficiente, feito por Henrique Meirelles. A Caixa

já tem atualmente a supervisão de 15 órgãos e, mais recentemente, com as denúncias surgidas contra membros da direção, contratou empresa de investigação forense externa.

Vale destacar que quando uma empresa se torna S/A há disputa entre os acionistas, o que pode inviabilizar o importante papel que a Caixa tem hoje.

a Caixa

gestão e a população tem ficando cada vez mais desassistida.



Uma luta de toda a sociedade

A AGECEF-BA entende que a defesa da Caixa deve ultrapassar as agências bancárias. Precisa ser de toda a sociedade brasileira. O banco 100% público é fundamental, pois ajuda na implementação das políticas públicas para reduzir as desigualda-

des sociais, no desenvolvimento nacional e na economia interna.

Na crise financeira mundial de 2008, por exemplo, a Caixa e demais bancos públicos reduziram os juros e ampliaram o acesso ao crédito, obrigando os privados a seguirem o mesmo caminho.

É hora, portanto, de toda a sociedade ampliar a resistência em defesa da Caixa e impedir que o governo entregue o banco de mão beijada para a iniciativa privada. A venda da empresa ainda pode ser impedida. Depende da reação popular.

Essencial para o país

Para entender bem o papel da Caixa basta analisar os números dos mais diversos setores. Com mais de 80 milhões de clientes, ocupa o terceiro lugar no ranking do Banco Central com R\$ 1,256 trilhão em ativos.

Também é operadora exclusiva do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço), com saldo de R\$ 487,3 bilhões, de acordo com dados de junho de 2017.



A carteira imobiliária totalizou R\$ 421,44 bilhões no primeiro semestre do ano, o que manteve a liderança do banco, com 68,1% de participação no setor. As operações de saneamento e infraestrutura chegaram a R\$ 79,9

bilhões no período.

Entre janeiro e junho, foram pagos cerca de 78,5 milhões de benefícios sociais, em um total de R\$ 14,2 bilhões. Em relação aos programas voltados ao trabalhador, a Caixa realizou 196 milhões

de pagamentos, que alcançaram R\$ 176,6 bilhões. Também foram realizados 33,7 milhões de pagamentos de aposentadorias e pensões aos beneficiários do INSS, correspondendo a um total de R\$ 40,7 bilhões.

REG/REPLAN. O passivo representa 25% do déficit a equacionar referente a 2015 na modalidade Saldada. No Não Saldado, 42% da conta dividida com os participantes derivam do contencioso.

Após muitas tentativas de negociação e inúmeras cobranças dirigidas à Caixa e à FUNCEF e sem resposta, os participantes decidiram ampliar as ações de mobilização por meio de uma ampla campanha *Contencioso: essa dívida é da Caixa*. Neste mês, inclusive, foi realizado um Dia Nacional de Luta em defesa da FUNCEF e a AGECEF-BA estava presente no ato.

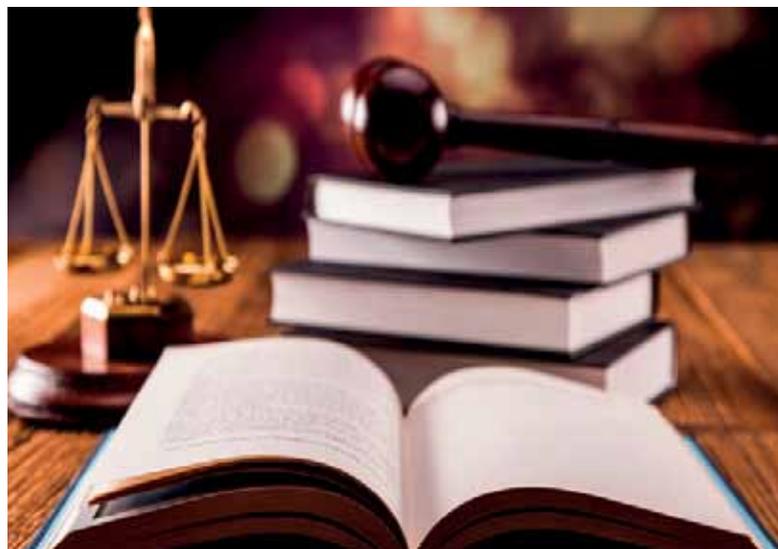
Apoio jurídico aos associados

A AGECEF-BA (Associação dos Gestores da Caixa) tem buscado cada vez mais amparo jurídico para garantir os direitos dos empregados. A associação também está em contato com as demais entidades representativas, para que os bancários tenham toda a assistência necessária diante das mudanças na gestão do banco.

Uma das principais questões é o RH 184, que trata sobre incorporação da função. Em reu-

nião realizada no início deste mês, no auditório da UNIFACS, o advogado Arnaldo Costa Júnior explicou que, na Caixa, o PCS (Plano de Cargos e Salários), integra o contrato trabalhista. Portanto, toda vez que surgir uma regra ruim, os empregados não poderão ser atingidos, uma vez que a norma interna da empresa garante a incorporação do direito adquirido.

O advogado ressalta, no entanto, que no caso de o empre-



gado perder a função em decorrência da nova legislação trabalhista seria mais plausível uma ação nova, que mostre

que o novo texto da reforma é maléfico. "A Caixa, tem de obedecer a estabilidade econômica, no caso dos empregados que têm 10 anos".



OUTUBRO ROSA

Importância do diagnóstico precoce

Outubro é o mês de conscientização sobre o câncer de mama, doença que corresponde a cerca de 25% dos casos de câncer diagnosticados em mulheres por ano, sendo a segunda mais recorrente entre elas. A primeira é o câncer de pele.

No Brasil, segundo o Instituto Nacional do Câncer (Inca), em 2016 foram registrados 57.960 casos novos de câncer de mama e a taxa mortalidade continua elevada, especialmente porque a doença ainda é diagnosticada em estágios avançados.

Neste mês, diversas ações acontecem para promover a conscientização, proporcionar mais acesso às informações sobre os serviços de diagnóstico e de tratamento e a importância de fazer o autoexame. Mé-

todo simples e que pode ser feito em casa por toda mulher, o autoexame deve ser realizado uma vez ao mês e consiste em três passos: observação em frente ao espelho, palpação da mama em pé e a repetição da palpação deitada.

É fundamental que as mulheres acima dos 20 anos, que tenham casos de câncer na família, ou com mais de 40 anos, sem a incidência da doença entre os familiares, realizem o autoexame e a mamografia. Vale lembrar que, quando diagnosticado precocemente, o tratamento torna-se muito eficaz e é possível, até mesmo, evitar terapias mais agressivas.



Sucesso na capital, AGECEF quer levar CPA para o interior

O curso CPA 20, oferecido pela AGECEF-BA, foi um sucesso. A certificação profissional é exigida pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima) para todos os bancários que atuam com produtos de investimento.

A experiência é muito boa. Os alunos aprovaram e a AGECEF tem aberto diversas turmas. As aulas acontecem na sede da associação, na Pituba. E o horário é pensando nos bancários. Sempre à noite.

Ciente de que as certificações alavancam novos conhecimentos e novas competências, a AGECEF-BA agora estuda uma forma de ampliar o curso para os gestores do interior.

Importante destacar que, no atual cenário político e econômico de crise, alta de desemprego e aprofundamento da recessão, a qualificação profissional se transformou em uma necessidade que faz toda a diferença, sobretudo para quem atua no mercado financeiro.

Em novembro, tem o Encontro Anual da AGECEF no Iberostar. Vá e leve a família. Informações pelo telefone (71) 3347-1618